

**PRINCIPAIS CAUSAS DE ACIDENTES DE TRABALHO QUE ACOMETEM OS
PROFISSIONAIS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM**

**MAIN CAUSES OF ACCIDENTS AT WORK THAT AFFECT PROFESSIONAL
TEAM OF NURSING**

**PRINCIPALES CAUSAS DE ACCIDENTES DE TRABAJO QUE AFECTAN
EQUIPO PROFESIONAL DE ENFERMERÍA**

**FABIANA GOES MONTEIRO¹
RENATA SANTIAGO DIAZ MUÑOZ²
NILZA SAMPAIO FERREIRA³**

Os acidentes de trabalho (AT) constituem o principal agravo à saúde dos trabalhadores no Brasil. O objetivo deste trabalho é identificar as causas dos acidentes de trabalho que mais acometem a equipe de enfermagem e desenvolver ações preventivas para mitigação e/ou eliminação das mesmas. Trata-se de um estudo de revisão sistemática de literatura descritivo e exploratório, desenvolvido na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia. Foram utilizados artigos de língua portuguesa escritos no período de **1998 a 2011**. Como resultados encontramos as seguintes causas dos acidentes de trabalho: jornada de trabalho excessiva, trabalho noturno etc, e como ações preventivas os autores sugerem: estratégias pessoais para inversão do ciclo vigília-sono, rodízio de profissionais dentre outros.

Palavras chave: Acidente de Trabalho, Enfermagem, Riscos Ocupacionais

¹ Bacharel em Enfermagem e aluna de Pós Graduação em Enfermagem do Trabalho da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

² Bacharel em Enfermagem e aluna de Pós Graduação em Enfermagem do Trabalho da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

³ Bacharel em Enfermagem; Mestre em Gestão Integrada de Organizações; Especialista em Enfermagem do Trabalho, Higiene Ocupacional e Saúde Pública com Ênfase no PSF.

MAIN CAUSES OF ACCIDENTS AT WORK THAT AFFECT PROFESSIONAL TEAM OF NURSING

ABSTRACT

Work accidents (TA) are the main health problem for workers in Brazil. The objective of this work is to identify the causes of workplace accidents that most affect the nursing staff and develop preventive actions to mitigate and / or disposal. This is a study of systematic literature review descriptive and exploratory, developed in Bahia School of Medicine and Public Health, Salvador, Bahia. We used articles written in Portuguese from 1998 to 2011. As a result we find the following causes of workplace accidents: excessive working hours, night work, etc., and as the authors suggest preventive measures: personal strategies for reversal of the sleep-wake cycle, rotating among other professionals.

Key words: Accident, Nursing, Occupational Risks

PRINCIPALES CAUSAS DE ACCIDENTES DE TRABAJO QUE AFECTAN EQUIPO PROFESIONAL DE ENFERMERÍA

RESUMEN

Los accidentes de trabajo (AT) son el principal problema de salud de los trabajadores en Brasil. El objetivo de este trabajo es identificar las causas de los accidentes de trabajo que más afectan al personal de enfermería y el desarrollo de acciones preventivas para mitigar y / o eliminación. Este es un estudio de revisión sistemática de la literatura descriptivo y exploratorio, desarrollado en Bahía Escuela de Medicina y Salud Pública, Salvador, Bahia. Utilizamos artículos escritos en Portugués desde 1998 hasta 2011. Como resultado nos encontramos con las siguientes causas de los accidentes de trabajo: excesivas horas de trabajo, trabajo nocturno, etc, y como los autores sugieren medidas preventivas: estrategias personales para la inversión del ciclo sueño-vigilia, rotando entre otros profesionales.

Palabras clave: Accidente, Enfermería, Riesgo

1 INTRODUÇÃO

Os acidentes de trabalho (AT) constituem o principal agravo à saúde dos trabalhadores no Brasil. Pesquisas recentes têm revelado uma verdadeira epidemia com elevados custos humanos, sociais e financeiros para a Previdência Social e para o setor da saúde.

Por esse motivo, o Sistema Único de Saúde (SUS) tem desenvolvido diretrizes e estratégias para a notificação e intervenção nos casos prioritários.

O conceito legal de acidente de trabalho está no art. 19 da lei 8.213/91 que o define como aquele acidente que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause perda, redução permanente ou temporária da capacidade laboral e até mesmo a morte do trabalhador.

Os riscos de ocorrer um acidente de trabalho são consequência dos perigos existentes no ambiente laboral, uma vez que estes estão relacionados com qualquer tipo de fonte potencialmente danosa, em termos de lesões, ferimentos ou danos para a saúde e até combinação desses fatores.

Diante da constante mudança do processo de produção ao longo dos séculos e da mudança do perfil epidemiológico na população trabalhadora, pesquisas atualizadas sobre a saúde do trabalhador e sobre acidentes de trabalho tornam-se importantes (MOTTA et al, 2011).

Por conseguinte, o diagnóstico da situação acidentária ocupacional é relevante para a elaboração de estratégias preventivas pelos serviços de atenção ao trabalhador e, segundo Chiodi et al (2010), os resultados de pesquisas realizadas trazem importantes indicadores que possibilitarão a organização de ações que contribuirão de forma efetiva para a promoção da Saúde do Trabalhador.

Seguindo esta perspectiva, o presente artigo realizou uma revisão de literatura de abordagem descritiva e exploratória, tendo como objetivo geral identificar as causas dos acidentes de trabalho que acomete a equipe de enfermagem, e como objetivos específicos preservar a saúde ocupacional dos trabalhadores da equipe de enfermagem através da identificação de

medidas preventivas que visem redução e/ou mitigação dos riscos de acidentes no ambiente laboral.

O interesse pelo tema em questão, além da própria emergência, surgiu devido à preocupação com a saúde dos trabalhadores da equipe de enfermagem uma vez que estes estão em contato direto com materiais perfuro cortantes (bisturis, escalpes) expostos à radioatividade e submetidos a jornadas de trabalho extensas que exigem além de técnica muito envolvimento emocional. Dessa maneira, a temática irá viabilizar e disponibilizar embasamento teórico e científico para futuras pesquisas sobre o tema, estando o material disponível como fonte de estudo e pesquisa contribuindo para a comunidade acadêmica e os profissionais de saúde.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa com uma abordagem descritiva e exploratória, uma vez que objetiva conhecer os fatos e fenômenos relativos ao tema e recuperar as informações disponíveis no levantamento bibliográfico que foi realizado. A partir de então, criou-se uma teoria a respeito deste tema identificando possíveis fatores para a ocorrência do fenômeno.

A coleta para a realização do artigo compreendeu a utilização de trabalhos realizados no período situado entre 1998 e 2011. As bases de dados eletrônicos utilizados para a coleta foram: BIREME (Biblioteca virtual em saúde) no qual estão disponíveis as seguintes fontes: LILACS (Literatura Latino Americana em Crônicas de Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online). Os artigos utilizados estão disponíveis na língua portuguesa e contém informações relevantes para o tema proposto.

Como descritores foram utilizadas as seguintes palavras chaves: Acidente de Trabalho, enfermagem, riscos ocupacionais, de início, isoladamente, e depois em combinações entre si.

A análise dos conteúdos procurou interpretar as ideias e informações de cada autor, fazendo uma abordagem comparativa entre os artigos selecionados, detectando assim conformidades e diferenças. Os resultados estão apresentados através da descrição dos achados dos estudos abordando os objetivos propostos.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise e as discussões finais da investigação foram realizadas através de interpretação e avaliação dos dados coletados, buscando responder ao questionamento da investigação: quais as principais causas e possíveis procedências, da ocorrência de acidentes de trabalho envolvendo profissionais da equipe de enfermagem?

Os dados fornecidos pelos artigos evidenciaram três categorias essenciais: Saúde do trabalhador e Acidentes de trabalho; Principais causas de acidentes de trabalho com profissionais de Enfermagem e Medidas de prevenção a acidentes de trabalho e ações dos profissionais de Enfermagem.

3.1 Saúde do trabalhador e Acidentes de trabalho

Dos artigos selecionados para a elaboração do estudo, todos eles falam da ocorrência de acidentes de trabalho com profissionais da equipe de enfermagem como um importante fator prejudicial à continuidade do processo laboral além de explicitar a necessidade de manter o trabalhador seguro no ambiente de trabalho preservando sua saúde.

Esse pensamento surge claramente quando os autores afirmam que a saúde e a segurança (no sentido da preservação e proteção nas atividades profissionais perigosas e insalubres à saúde do trabalhador no meio ambiente laboral), têm por conteúdo essencial, salvaguardar a dignidade da pessoa humana trabalhadora.

Com base nos autores Marziale e Carvalho (1998), o ambiente de trabalho dos profissionais da equipe de enfermagem, apresenta uma série de riscos decorrentes de fatores físicos, químicos, psicossociais e ergonômicos, os quais podem ser prejudiciais à saúde dos trabalhadores e, por isso, devem ser analisados para que se possam caracterizar as condições de trabalho em cada instituição.

Com um pensamento distinto a esse, Oliveira e Murofuse (2001) afirmam que a saúde do trabalhador, no pensamento clássico da medicina ocupacional, era entendida como relacionada apenas ao ambiente físico, na medida em que o trabalhador está em contato com agentes químicos, físicos e biológicos que lhe causem acidentes e enfermidades.

Minayo e Thedim (1997), apud Mauro et al (2004) compreendem a Saúde do Trabalhador como um conjunto de práticas teóricas interdisciplinares - técnicas, sociais, humanas – e interinstitucionais realizadas por diferentes atores situados em espaços sociais distintos e informados por uma mesma perspectiva comum.

De forma a abranger essa visão, Mauro et al (2004) afirma que os riscos ocupacionais têm origem nas atividades insalubres e perigosas, aquelas cuja natureza, condições ou métodos de trabalho podem provocar efeitos adversos à saúde dos profissionais. Além disso, o autor identificou alterações no organismo e na personalidade do trabalhador que podem se manifestar durante a jornada no desempenho do trabalho, tais como: modificações fisiológicas; aquecimento; queda da velocidade e qualidade do rendimento devido à fadiga; alterações no controle e coordenação motora.

Para Silva et al (2011), o trabalho pode causar agravos à saúde dos trabalhadores por meio de desgaste físico e/ou mental, expondo-os à perda da capacidade vital e, conseqüentemente, à perda ou diminuição da capacidade laboral com expressivas alterações pessoais e sociais. Aquiescendo com esse pensamento, Funden (1996) apud Nishide e Benatti (2004) considera que os riscos ocupacionais podem romper não somente o equilíbrio físico, mental e social das pessoas, como também provocar situações que originem acidentes e enfermidades.

É necessário estar atento para o início dessas alterações no trabalhador, uma vez que o indivíduo começa a apresentar sinais de cansaço e fadiga, entre outros, tornando os movimentos mais lentos e imprecisos facilitando, portanto, a ocorrência de acidente de trabalho.

Mauro et al (2004) afirma ainda que a Saúde Ocupacional incorpora a teoria da multicausalidade, na qual um conjunto de fatores de risco é considerado na produção da doença, avaliada através da clínica médica e de indicadores ambientais e biológicos de exposição e efeito.

Nishide e Benatti (2004) apenas defendem que sempre que as medidas de proteção coletiva forem tecnicamente inviáveis e não oferecerem completa proteção contra os riscos de acidentes do trabalho e/ou de doenças profissionais e do trabalho, o equipamento de proteção

individual deve ser utilizado pelo trabalhador como um dos métodos de controle dos riscos no local de trabalho.

Visto isso, as ações na área da saúde do trabalhador têm como objetivo primordial mudanças nos processos de trabalho que contemplem, em toda sua dimensão, as relações saúde-trabalho, por meio de uma atuação multiprofissional, interdisciplinar e interetorial.

3.2 Principais causas de acidentes de trabalho com profissionais de Enfermagem

Após a leitura dos artigos, foi observado que 100% deles abordam causas de acidentes de trabalho bastante comuns quando relacionadas aos trabalhadores da equipe de enfermagem. Os autores contemplam em seus trabalhos, principalmente, o risco biológico relacionado ao uso de materiais pérfuro cortantes e o ergonômico quanto à movimentação constante de pacientes. E é devido aos aspectos penosos das atividades peculiares à assistência de enfermagem e aos riscos que o ambiente oferece que há uma crescente preocupação com esses profissionais.

Chiodi et al (2010) concorda, ao observar em seu trabalho, que o maior número de acidente de trabalho foi relacionado a fatores ergonômicos como: piso escorregadio, mobiliário em espaço inadequado, falta de espaço para execução de tarefas, falta de material para descarte próximo, e o aparecimento de lombalgias devido a movimentação de pacientes. Faria et al (2011) acrescenta ainda os esforços repetitivos realizados pelos trabalhadores.

A exposição ao risco biológico é considerada pelos autores como a principal forma de transmissão de doenças infecciosas devido à exposição do trabalhador a sangue, secreções e fluidos corporais, a difusão por via respiratória e ao contato direto entre cuidador-paciente.

Nishide e Benatti (2004) salientam a exposição a produtos químicos (antibióticos, quimioterápicos e antissépticos), radiação ionizante (raios-X no leito), quedas por piso liso/molhado, estresse (gravidade do paciente, PCR - parada cardiorrespiratória e emergências), desconforto térmico, iluminação inadequada, agressividade dos pacientes e ruídos (alarmes, barulho) como fatores que prejudicam o ambiente de trabalho.

Ribeiro e Shimizu (2007) concordam ao indicar que os trabalhadores de enfermagem muito se expõem a cargas químicas quando manipulam meios e instrumentos de trabalho, medicamentos e soluções, desinfetantes, esterilizantes, antissépticos, quimioterápicos, gases analgésicos, ácidos para tratamento dermatológicos, entre outros.

Além disso, o trabalho noturno pode ser considerado como fator de ruptura no equilíbrio saúde/doença, conforme é discutido por Mauro et al (2004). Segundo ele, o ritmo de trabalho apresenta valores mais baixos durante a noite, concomitante ao aumento da sonolência e consequente queda de rendimento de algumas funções cognitivas. A falta de repouso leva a riscos decorrentes da privação de sono que vão desde a irritação, ansiedade, insegurança, depressão, dificuldade de concentração e redução da capacidade crítica. O autor também identificou alterações no ritmo biológico do trabalhador e as consequências diretas foram: fadiga; desadaptação à atividade; baixo rendimento; baixa capacidade de conciliar o sono normal; maior índice de erros detectados; desequilíbrio nutricional; limite reduzido de responsabilidade; aumento ou aparecimento de patologia de natureza somática; estresse.

Campos e Gutierrez (2005) abordam como penosidade os rodízios de escalas de turnos noturnos e diurnos, os finais de semana e feriados, as duplas ou triplas jornadas em função do baixo salário, o envolvimento com as dores alheias e a desvalorização de seu trabalho. Além disso, Marziale e Carvalho (1998) pontuam ainda o desrespeito aos ritmos biológicos e aos horários de alimentação, falta de programa de trabalho, longas distâncias percorridas durante a jornada de trabalho, dimensão inadequada de mobiliários e a inexistência, insuficiência ou inadaptação de materiais como contribuintes para o acidente de trabalho.

Por conta disso, as instituições hospitalares brasileiras começaram a se preocupar com a saúde dos trabalhadores no início da década de 70, quando pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) enfocaram a saúde ocupacional de trabalhadores hospitalares (NISHIDE E BENATTI, 2004).

Porém, de acordo com Mendes (1995), apud Xelegati e Robazzi (2003), a preocupação com a saúde do trabalhador de enfermagem faz-se presente desde 1700, através da publicação de Ramazzini, e com o tempo se tornou sólida após o reconhecimento das ações de risco, através do uso dos equipamentos de proteção individual (EPI) e da relação dos agentes patogênicos com sua atividade profissional.

Para Marziale e Carvalho (1998), o ambiente hospitalar apresenta uma série de riscos decorrentes de fatores físicos, químicos, psicossociais e ergonômicos, os quais podem ser prejudiciais à saúde dos trabalhadores. Eles assinalam ainda que, por conta desses fatores inquietantes, muitos pesquisadores estão sendo atraídos a realizar trabalhos voltados aos riscos ocupacionais dos trabalhadores de enfermagem no meio hospitalar.

Sendo o hospital o principal local de trabalho dos membros da equipe de enfermagem que, frequentemente, permanecem a maior parte de sua vida produtiva dentro desse ambiente, podemos afirmar que nele há multiplicidade de riscos aos quais os mesmos estão expostos.

Todavia, não é possível indicar todos os fatores de risco, relacionando-se os mais comuns: muitas horas de trabalho; postura inadequada; monotonia; meio físico inadequado; não utilização das proteções individuais; instalações sanitárias insuficientes; falta de salas de descanso e assentos; saúde e higiene mental insatisfatórias e fadiga. Quando os trabalhadores são afetados ocorre a queda da produção, maior vulnerabilidade aos acidentes de trabalho, afastamento do trabalho por motivo de saúde, causa mais frequente do elevado absenteísmo.

3.3 Medidas de prevenção a acidentes de trabalho e ações dos profissionais de Enfermagem

Semelhante ao que foi encontrado nos tópicos discutidos anteriormente observou-se que na totalidade dos artigos estudados foram oferecidas medidas de prevenção e proteção de acidentes de trabalho envolvendo os trabalhadores da equipe de enfermagem. Para os autores um programa de educação continuada, com treinamento específico para profissionais de saúde, pode favorecer o entendimento desses problemas e de sua gravidade para combatê-los.

Os autores também ressaltam que a conscientização dos trabalhadores acerca dos riscos relacionados à sua ocupação é importante para que seja por estes reivindicadas melhores condições de trabalho.

Atualmente, Campos e Gutierrez (2005) defendem a ideia de que a Enfermagem do Trabalho não centraliza suas ações no modelo assistencial, mas vem investindo em um modelo preventivo, em que o trabalhador é visto como um todo, onde o foco na saúde tem uma

dimensão coletiva, com enfoque nas relações interpessoais e na humanização da atenção à saúde. Além disso, os autores afirmam que com o aumento da possibilidade de exposição aos riscos biológicos enfatiza-se a incorporação da prática das precauções padrão (avental, luvas, óculos, máscaras, gorros, e botas) como barreira de transmissão, o que nem sempre é adotado nas instituições.

Na prática dessas atividades Chiodi et al (2010) reafirma a importância da utilização dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI), além de evitar práticas como reencapar agulhas após utilização e ainda descartar os recipientes antes da sua superlotação.

Diante desse fato, deve-se ter uma visão renovada desse tipo de evento, ou seja, olhar com cuidado não só o acidente em si, mas também os fatores que o predispuseram. Portanto, se faz importante a realização de treinamentos para a equipe de enfermagem visando novos hábitos através de novos conhecimentos.

Com relação aos demais riscos aos quais os profissionais estão expostos, para Mauro et al (2004) é imperativa a implementação de medidas ergonômicas e de biossegurança para a proteção dos enfermeiros e demais profissionais de saúde, assim como de medidas de higiene mental para a garantia de um ambiente saudável e obtenção do equilíbrio emocional do grupo. As medidas ergonômicas relacionadas com a postura no ambiente de trabalho, assim como as soluções implementadas preventivamente, são mais positivas, especialmente quando associadas à utilização de técnicas corretas no processo de trabalho.

Perante as evidências de problemas gerados pela inversão do ciclo vigília-sono e consequente privação do sono de trabalhadores, pode-se dizer que as estratégias individuais relacionadas aos hábitos de sono são essenciais para permitir a adaptação ao trabalho em turnos.

Na concepção de Nishide e Benatti (2004), deve haver uma concentração de esforços e recursos para reconhecimento dos riscos no ambiente de trabalho, treinamento e conscientização de práticas seguras e fornecimento de forma contínua e uniforme dos dispositivos de segurança aos trabalhadores da área da saúde.

Por fim, Marziale e Carvalho (1998) acreditam que os empregadores devem oferecer frequentemente cursos de reciclagem para melhor capacitar os trabalhadores, orienta-los quanto aos fatores de riscos do ambiente hospitalar, afim de que possam utilizar medidas

preventivas relativas às doenças ocupacionais e acidentes de trabalho e orientar e treinar o pessoal de enfermagem quanto a utilização de princípios de mecânica corporal e de ergonomia quando da execução de suas atividades laborais são medidas mais do que importantes para evitar danos graves à sua saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos autores analisados foi possível conhecer as principais causas de acidentes de trabalho que acometem os profissionais da equipe de enfermagem. Observou-se que existem várias causas distintas de AT, mas algumas ficaram mais evidentes que outras quando consideradas o tipo de trabalho que estes profissionais realizam no seu dia-a-dia.

Com relação às medidas de proteção e prevenção a esses acidentes, pode-se considerar o grupo de enfermagem o ideal para difundir esses conhecimentos por ser o sujeito e o objeto do problema em questão. Foi evidenciado ainda a importância de elaborar e executar planos e programas de proteção à saúde dos trabalhadores, realizar levantamentos de doenças profissionais e lesões traumáticas, executar e avaliar programas de prevenção de acidentes e de doenças profissionais ou não profissionais entre outras atividades. Desse modo, o enfermeiro pode ser o multiplicador em potencial na área da saúde.

Não obstante, é através da identificação dos fatores que mais provocam acidentes de trabalho que os Enfermeiros podem identificar problemas no ambiente laboral, partindo em primeiro lugar da avaliação do nível, de satisfação, aceitação e adaptação de cada trabalhador em relação às atividades que exercem. Cabe ao profissional avaliar deficiências, e planejar meios de solucionar os problemas identificados, adequando o ambiente de trabalho ao trabalhador, reduzindo, assim, os fatores nocivos à sua saúde.

Porém, a enfermagem ainda não está mobilizada o suficiente para aplicar as medidas em favor de sua própria saúde, da produtividade do serviço, do seu melhor desempenho e satisfação no trabalho.

Atualmente, também é importante que a Enfermagem do Trabalho não centralize suas ações no modelo assistencial, mas invista em um modelo preventivo, em que o trabalhador é visto como um todo, onde o foco na saúde tem uma dimensão coletiva com atenção constante e ativa, com enfoque nas relações interpessoais e na humanização da atenção à saúde.

Por esse motivo, os profissionais da área de Saúde e Segurança do Trabalhador são responsáveis por discutir os aspectos relacionados ao ambiente de trabalho que garantam o bem-estar do sujeito, identificando necessidades de melhorias em Segurança e Higiene do Trabalho, e, ainda, abordar os riscos inerentes a esse trabalho, trazendo as informações necessárias para tornar o ambiente mais seguro.

Portanto, foi constatado que nosso conhecimento e compreensão acerca da temática foram ampliados, o que nos permitiu refletir sobre nossas práticas e ações como futuras Enfermeiras do Trabalho, bem como nos levou a questionar a importância e a qualidade da assistência prestada a todos os trabalhadores a fim de evitar a ocorrência de doenças e acidentes relacionados ao trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 8.080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. **Diário da União**, seção 1, Brasília, 1991.

_____. Ministério do Trabalho. Norma regulamentadora – NR 9: riscos ambientais. Brasília (DF): Programa de prevenção de riscos ambientais; 1994.

CAMPOS, Ana Lúcia de Almeida; GUTIERREZ Patrícia dos Santos Generoso. **A assistência preventiva do enfermeiro ao trabalhador de enfermagem**. Revista Brasileira de Enfermagem, 58(4):458-6. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v58n4/a15v58n4.pdf>>. Acesso: 03 mai. 2012.

CHIODI, Mônica Bonagamba, et AL. **Acidentes registrados no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador de Ribeirão Preto, São Paulo**. Revista Gaúcha de Enfermagem, vol.31 no.2, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472010000200002>. Acesso: 22 abr. 2012.

FARIA, Valéria Aparecida, et AL. **Perigos e riscos na medicina laboratorial: identificação e avaliação**. Jornal Brasileiro de Patologia Medicina Laboratorial, vol.47 no.3. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1676-24442011000300007&script=sci_arttext>. Acesso: 20 abr. 2012.

MARZIALE, Maria Helena Palucci; CARVALHO, Emília Campos. **Condições ergonômicas do trabalho da equipe de enfermagem em unidade de internação de cardiologia**. Revista Latino Americana de Enfermagem - Ribeirão Preto - v. 6 - n. 1 - p. 99-117 - janeiro 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v6n1/13926.pdf>>. Acesso: 02 mai. 2012.

MAURO, Maria Yvone Chaves, et AL. **Riscos ocupacionais em saúde**. Revista de Enfermagem UERJ. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v12n3/v12n3a14.pdf>>. Acesso: 27 abr. 2012.

MOTTA, Priscila Tegethoff, et AL. **Análise dos acidentes de trabalho do setor de atividade econômica comércio no município de Belo Horizonte**. Revista mineira de enfermagem, 15(3):427-433, jul.-set. 2011. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=603975&indexSearch=ID>>. Acesso em: 14 abr. 2012.

NISHIDE, Vera Médice; BENATTI, Maria Cecília Cardoso. **Riscos ocupacionais entre trabalhadores de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva**. Rev. Esc. Enfermagem USP; 38(4): 406-14. São Paulo. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v38n4/06.pdf>>. Acesso: 03 mai. 2012.

RIBEIRO, Emílio J. G; SHIMIZU, Helena E. **Acidentes de trabalho com trabalhadores de enfermagem**. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000500010>. Acesso: 15 mai. 2012.

SILVA, Luiz Almeida, et AL. **Enfermagem do trabalho e ergonomia: prevenção de agravos à saúde.** Revista de enfermagem UERJ. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v19n2/v19n2a24.pdf>>. Acesso: 01 mai. 2012.

XELEGATI, Rosicler; ROBAZZI, Maria Lúcia do Carmo Cruz. **Riscos químicos a que estão submetidos os trabalhadores de enfermagem: uma revisão de literatura.** Revista Latino-Am. Enfermagem v.11 n.3 Ribeirão Preto, maio/jun. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692003000300013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso: 27 abr. 2012.

APÊNDICE A

BLOCO DE NOTAS – Fichamentos dos Artigos-Âncora

CAMPOS, Ana Lúcia de Almeida; GUTIERREZ Patrícia dos Santos Generoso. A assistência preventiva do enfermeiro ao trabalhador de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 58(4):458-6. 2005.

Resumo: O objetivo do estudo foi analisar o papel do enfermeiro nas ações preventivas relacionadas à saúde do trabalhador de enfermagem em sua trajetória profissional comparando-as com as Normas Regulamentadoras. O interesse pela temática surgiu ao observar o absenteísmo dos profissionais de enfermagem decorrentes de doenças relacionadas ao trabalho, através da experiência na prática profissional. A análise de dados foi feita através de seleção das fontes primárias (extração dos discursos das enfermeiras) e de levantamento bibliográfico (leitura do material e organização dos achados nos artigos da Revista Brasileira de Enfermagem, periódicos, livros, dissertações e teses). No final do estudo, ficou constatada a sempre presente preocupação dos enfermeiros com a saúde do trabalhador de enfermagem, o qual se empenha em criar ações preventivas de riscos ocupacionais provenientes do ambiente de trabalho e do tipo de atividades exercidas. Contudo, os enfermeiros não contemplaram o trabalhador em sua totalidade, uma vez que as ações preventivas não incluíram a sua família e a comunidade que está inserido. Por fim, se faz presente a necessidade de buscar condições de trabalho e respaldo legal que garantam a qualidade não só da assistência aos pacientes, mas também de vida dos profissionais que atuam no setor saúde.

Descritores: Saúde ocupacional; Riscos ocupacionais; Absenteísmo; Papel do profissional de enfermagem.

CHIODI, Mônica Bonagamba, et AL. Acidentes registrados no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador de Ribeirão Preto, São Paulo. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, vol.31 no.2, Porto Alegre, 2010.

Resumo: Teve como objetivo investigar a ocorrência de acidentes de trabalho (AT) com exposição a material biológico entre trabalhadores da saúde do município de Ribeirão Preto, São Paulo, registrados no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) em 2005. Os dados foram coletados e as informações sobre os acidentes envolvendo exposição a material biológico foram registradas em roteiro, elaborado pelas autoras e validado quanto à objetividade, clareza e pertinência ao estudo por três especialistas da área de Saúde do Trabalhador. O formulário de registro de dados continha informações sobre as características do trabalhador acidentado (sexo; idade; local de trabalho; categoria profissional) e características do AT (parte do corpo atingida; material biológico envolvido na exposição; objeto causador do acidente; atividade exercida no momento do acidente). Foram registrados através da Comunicação de Acidente de Trabalho 1665 AT (91,7%) e 151 (8,3%) foram diagnosticadas como doenças ocupacionais. Dos 1665 AT registrados, 480 (28,82%) AT vitimaram trabalhadores das unidades de assistência de saúde e em 53 (31,87%) ocorreu exposição a material biológico. O diagnóstico da situação acidentária ocupacional é relevante para a elaboração de estratégias preventivas pelos serviços de atenção ao trabalhador e os resultados da pesquisa trazem importantes indicadores que possibilitarão ao CEREST a organizar suas ações em cumprimento ao papel esperado pela RENAST e contribuindo de forma efetiva para a promoção da Saúde do Trabalhador, prevenção de doenças ocupacionais e AT, tratamento integral e reabilitação do trabalhador.

Descritores: Enfermagem do trabalho; Saúde ocupacional; Acidentes de trabalho.

FARIA, Valéria Aparecida, et AL. Perigos e riscos na medicina laboratorial: identificação e avaliação. **Jornal Brasileiro de Patologia Medicina Laboratorial**, vol.47 no.3. Rio de Janeiro, 2011

Resumo: O laboratório clínico é um lugar com inúmeras fontes de perigo. Por isso, torna-se relevante o levantamento dos perigos para identificá-los adequadamente e avaliar os riscos a que estão submetidos trabalhadores, terceiros que prestam serviços em suas instalações e vizinhança. Este artigo propõe uma sistemática de identificação e avaliação dos perigos e riscos em saúde e segurança ocupacional no laboratório clínico e discute suas aplicações na prática operacional. Foi realizado um detalhamento dos danos potenciais porque são essas as informações que auxiliarão a formação de critérios a serem usados na classificação dos riscos. Para facilitar essa tarefa, foi feita a preparação prévia de uma tabela com os perigos e danos correspondentes, onde foram descritas a natureza, o tipo do perigo e o dano correspondente com a pontuação para seu nível de severidade - discretamente prejudicial (1), prejudicial (2) e extremamente prejudicial. Os indicadores de quantidade de acidentes de trabalho por situação do registro e motivo foram listados em um total de 47 subgrupos; o maior índice pertence à categoria dos profissionais de serviços gerais (76.256), ou seja, 10,5% do

total. Os profissionais da saúde totalizam 35.462 (4,9%) registros de acidente de trabalho, sendo que os técnicos de nível médio da saúde representam 4,1% (29.718) e os profissionais de nível superior em ciências biológicas, 0,79% do total (5.744 ocorrências). Concluiu-se que a equipe do laboratório clínico precisa ser mobilizada para aplicar as medidas em favor de sua própria saúde, da produtividade do serviço, de seu melhor desempenho e da satisfação no trabalho.

Descritores: Perigos; Gestão de riscos; Saúde ocupacional; Acidentes do trabalho; Saúde do trabalhador; Laboratório clínico; Medicina laboratorial.

MARZIALE, Maria Helena Palucci; CARVALHO, Emília Campos. Condições ergonômicas do trabalho da equipe de enfermagem em unidade de internação de cardiologia. **Revista Latino Americana de Enfermagem** - Ribeirão Preto - v. 6 - n. 1 - p. 99-117 - janeiro 1998.

Resumo: Este estudo teve como objetivo analisar as condições ergonômicas da situação de trabalho do pessoal de enfermagem em uma unidade de internação hospitalar. O pressuposto metodológico utilizado nesta investigação fundamentou-se nos princípios oriundos da ergonomia descritos por IIDA (1990); GUÉRIN et al. (1991) e SLUCHACK (1992) e buscou a globalidade da situação de trabalho através de três fases: Determinação de problemas relacionados à ergonomia no local de trabalho; Identificação e localização de problemas relacionados aos componentes da situação de trabalho na unidade de internação de Cardiologia. A apresentação dos resultados encontra-se descrita segundo os três componentes da situação de trabalho considerados na investigação, ou seja, o homem, a atividade e o ambiente de trabalho. Os resultados apontaram que as condições de trabalho na unidade estudada são insatisfatórias e que o trabalhador enfrenta problemas relacionados a inadequação de: salário, postos de trabalho, relacionamento, organização de trabalho, formação e atividades executadas.

Descritores: Trabalho; Enfermagem; Ergonomia.

MAURO, Maria Yvone Chaves, et AL. Riscos ocupacionais em saúde. **Revista de Enfermagem UERJ**. Rio de Janeiro, 2004.

Resumo: Este é um artigo de revisão cujo objetivo foi discutir os riscos ocupacionais em saúde a partir de elementos do contexto do trabalhador e analisar as condições gerais do seu ambiente de trabalho e suas condições individuais e de saúde. Após a leitura dos artigos que serviram de embasamento para a realização do estudo, os autores recuperaram conceitos e achados de grande relevância para a especialidade Saúde do Trabalhador, tema que foi discutido durante todo estudo, dando a devida importância aos aspectos relacionados ao trabalho que garantam o bem-estar do sujeito e, ainda, abordando os riscos inerentes a esse trabalho, de forma que sua prevenção possa trazer segurança ao indivíduo. Concluiu-se que o grupo de enfermagem foi considerado o grupo ideal para difundir os conhecimentos ligados à saúde ocupacional por ser o sujeito e o objeto do problema em questão, porém ainda não está mobilizado o suficiente para aplicar medidas em favor de sua própria saúde, da produtividade do serviço, do seu melhor desempenho e satisfação no trabalho.

Descritores: Enfermagem; Risco Ocupacional; Saúde; Trabalho.

MOTTA, Priscila Tegethoff, et AL. Análise dos acidentes de trabalho do setor de atividade econômica comércio no município de Belo Horizonte. **Revista mineira de enfermagem**, 15(3):427-433, jul.-set. 2011.

Resumo: Diante da constante mudança do processo de produção ao longo dos séculos e da conseqüente mudança do perfil epidemiológico na população trabalhadora, pesquisas atualizadas sobre a saúde do trabalhador e sobre acidentes de trabalho tornam-se importantes. Por esse motivo objetivou-se com este estudo descrever os acidentes de trabalho ocorridos no setor de atividade Comércio, buscando sua caracterização epidemiológica, no município de Belo Horizonte, no período de 2004 a 2008. Os dados que compuseram este estudo são provenientes do Sistema de Informação sobre Acidente de Trabalho (SIAT/SUS-BH) da Gerência de Saúde do Trabalhador da Secretaria Municipal de Belo Horizonte. Para a organização e a análise dos dados foi utilizado o pacote estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS.15). Foram selecionadas oito variáveis para compor o estudo: ano do acidente; faixa etária do trabalhador; sexo do trabalhador; distrito sanitário; unidade de saúde na qual o trabalhador foi atendido; ocupação do trabalhador e causa do acidente. Os resultados encontrados foram os seguintes: amostra composta de 6.942 acidentes, sendo os homens os mais acometidos (81,1%) e a faixa etária de 20 a 29 anos a mais expressiva (62,6%). O acidente típico foi o mais comum (84,1%) e a ocupação repositor de mercadorias (10,8%) a mais representativa. A maioria dos acidentes aconteceu no distrito sanitário Centro-Sul (30,5%) e o Hospital João XXIII foi a Unidade de Saúde que mais atendeu os acidentados (66,8%). A causa mais comum foi queda/ choque/ perda de equilíbrio (22,1%). Com base nesses dados, tornou-se possível

subsidiar a construção de medidas de prevenção e políticas públicas específicas para os trabalhadores do setor.

Descritores: Acidentes de Trabalho; Trabalhadores; Perfil Epidemiológico; Comércio.

NISHIDE, Vera Médice; BENATTI, Maria Cecília Cardoso. Riscos ocupacionais entre trabalhadores de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva. **Rev. Esc. Enfermagem USP**; 38(4): 406-14. São Paulo, 2004.

Resumo: O objetivo desse estudo é identificar os principais riscos ocupacionais aos quais estão expostos os trabalhadores de enfermagem de uma UTI, segundo sua percepção, além de verificar a utilização de EPI entre esses trabalhadores. Para coleta de dados os enfermeiros foram entrevistados de acordo com um roteiro estruturado, constituído de perguntas abertas e fechadas, subdividido em três partes: dados de identificação do entrevistado, dados referentes aos riscos ocupacionais e dados referentes ao uso de EPI. Participaram do estudo 68 trabalhadores, sendo 30 (44%) enfermeiros, 13 (19%) técnicos de enfermagem e 25 (37%) auxiliares de enfermagem. Constatou-se que os riscos ocupacionais identificados pelos trabalhadores de enfermagem aparecem em maior número quando relacionados ao cuidado direto aos pacientes e às próprias características de pacientes críticos, e em menor número quando relacionados à exposição a materiais químicos, esforço físico com lesão corporal, estresse, desconforto térmico e iluminação inadequada, agressividade dos pacientes e níveis de ruído. Em relação ao uso de equipamentos de proteção individual, observou-se que não houve diferença significativa entre as categorias profissionais, as quais utilizavam-se dos equipamentos de proteção individual para sua segurança.

Descritores: Riscos ocupacionais; Saúde ocupacional; Equipe de enfermagem; Unidades de terapia intensiva; Hospitais universitários.

RIBEIRO, Emílio J. G; SHIMIZU, Helena E. Acidentes de trabalho com trabalhadores de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, 2007.

Resumo: Hipóteses revelam que os esforços e as precárias condições de trabalho a que submetem trabalhadores de enfermagem contribuem para ocorrência de acidentes. Por esse motivo, o objetivo deste estudo foi o de identificar e analisar acidentes e as cargas de trabalho a que estão expostos os trabalhadores de enfermagem no desenvolvimento de suas atividades. Foi realizado um estudo de caso descritivo e exploratório acerca dos acidentes vivenciados por trabalhadores de enfermagem num Hospital Público e Universitário do Distrito Federal. Foi realizada uma enquete com 28 trabalhadores que sofreram acidentes na instituição além de 30 horas de observação do ambiente e das atividades desenvolvidas nos serviços. Os resultados obtidos demonstram que trabalhadores de enfermagem (enfermeiros, auxiliares de enfermagem e AOSD) apresentaram 76 acidentes e demais trabalhadores de saúde (médicos, dentistas, farmacêuticos, auxiliar de nutrição, pessoal de manutenção e limpeza, técnico de laboratório) sofreram 197 acidentes. Dos acidentes com trabalhadores de enfermagem, constatou-se que, 92% dos acidentes-tipo são gerados por más condições de trabalho, cargas no desenvolvimento do processo de trabalho da enfermagem, desconhecimento de medidas preventivas, entre outras. Constatou-se que os trabalhadores estão dispostos a cargas diversas e simultâneas das quais resultam os acidentes, mas se tem a sensação de que os de enfermagem não estão o suficientemente informados sobre a prevenção desses acidentes.

Descritores: Trabalhadores; Riscos ocupacionais; Enfermagem.

SILVA, Luiz Almeida, et AL. Enfermagem do trabalho e ergonomia: prevenção de agravos à saúde. **Revista de enfermagem UERJ**. Rio de Janeiro, 2011.

Resumo: A realização desta pesquisa justificou-se por observar uma constante necessidade de alterações estruturais e administrativas nos locais de trabalho decorrentes de agravos à saúde dos trabalhadores, acidentes de trabalho, elevado número de absenteísmo e pedidos precoces de aposentadorias. Após a revisão de literatura e análise, os artigos demonstraram relação dos agravos à saúde com a ergonomia, enfocando a promoção da saúde dos trabalhadores e as medidas de prevenção primária desenvolvidas nos ambientes laborais realizadas pela enfermagem do trabalho como uma maneira de minimizar os danos à saúde dos trabalhadores. Foi salientado que tais ocorrências, na maioria das vezes, podem ser evitadas por meio de propostas educativas e conscientizadoras elaboradas pelos enfermeiros do trabalho, visando à adaptação do trabalhador ao seu ambiente laboral.

Descritores: Enfermagem do trabalho; Engenharia humana; Prevenção primária; Saúde do trabalhador

XELEGATI, Rosicler; ROBAZZI, Maria Lúcia do Carmo Cruz. Riscos químicos a que estão submetidos os trabalhadores de enfermagem: uma revisão de literatura. **Revista Latino-Am. Enfermagem** v.11 n.3 Ribeirão

Preto, maio/jun. 2003.

Resumo: O objetivo desse estudo foi identificar, através de artigos encontrados em bases de dados da área da saúde, as principais substâncias químicas às quais os trabalhadores de enfermagem estão expostos e os possíveis efeitos ocasionados em sua saúde. Para alcançar o objetivo proposto foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados gerais da Área de Saúde. Após a pesquisa, ficou constatado que as publicações referentes à proteção dos trabalhadores de enfermagem, principalmente em relação aos riscos químicos que esses enfrentam, ainda é muito reduzida e o que existe publicado concentra-se em periódicos internacionais. Contudo, após relatos encontrados em alguns periódicos ficou comprovada a relação de algumas substâncias químicas com determinadas alterações nos organismos dos trabalhadores. Os autores externalizam a importância de os administradores de hospitais e os trabalhadores da área de saúde ficarem cientes de que a prevenção dos riscos ocupacionais gera vantagens em todos os níveis, já que se constituem em lucro para os hospitais, saúde para seus trabalhadores e publicações notáveis para os pesquisadores.

Descritores: Enfermagem; Riscos ocupacionais.